

## FALO OU NÃO? — PROTAGONISMO ESTUDANTIL NA DIVULGAÇÃO DE DADOS E INFORMAÇÕES SOBRE GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA

**Luiz Felipe da Silva Coelho**, Instituto Federal de Minas Gerais,  
*E-mail eufelipesilva123@gmail.com*

**Gabriela Oliveira**, Instituto Federal de Minas Gerais,  
*E-mail gabriela.oliveira@ifmg.edu.br*

**Thaís Muniz de Queiroz**, Instituto Federal do Amazonas,  
*E-mail thais.muniz@ifam.edu.br*

**Categoria:** E

**Palavras-chave:** Gravidez na adolescência. Métodos contraceptivos. Protagonismo estudantil. Divulgação de dados.

### Resumo expandido

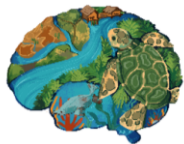
#### Introdução

A Lei nº 8.069, que institui o Estatuto da Criança e do Adolescente, define a adolescência como o período dos 12 aos 18 anos e prevê iniciativas educativas para reduzir a incidência da gravidez nessa faixa etária (BRASIL, 1990). De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS, 2023), a gestação nesse período aumenta os riscos à saúde materna e neonatal, além de agravar problemas socioeconômicos.

A gravidez na adolescência resulta de múltiplos fatores, sobretudo da desinformação sobre sexualidade e direitos reprodutivos, associada a questões emocionais e contextuais que restringem o acesso à proteção social e ao uso correto de métodos contraceptivos (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2025). Os Parâmetros Curriculares Nacionais orientam que a sexualidade seja tratada como tema transversal no currículo escolar (BRASIL, 1997), mas o tabu persiste, dificultando o diálogo e o acesso a informações confiáveis. Ao buscar conteúdos direcionados ao público jovem nas principais mídias, observa-se escassez de materiais de qualidade, reforçando o papel da escola como espaço para orientação e conscientização.

No cenário global, a taxa estimada de gravidez na adolescência é de 46 nascimentos para cada 1.000 meninas de 15 a 19 anos. No Brasil, aproximadamente um em cada sete bebês é filho de mãe adolescente (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2025). Diante disso,





este trabalho de iniciação científica apresenta um levantamento de dados sobre a gravidez na adolescência, incluindo casos registrados no município de Ribeirão das Neves e a elaboração de um site com essas informações, destinado à divulgação no ambiente escolar.

## Metodologia

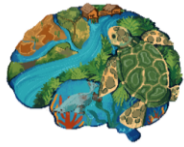
Foram coletados dados de fontes oficiais (IBGE, DATASUS, etc), com ênfase em Ribeirão das Neves, contexto local dos alunos. O tratamento e a visualização dos dados foram feitos por meio de gráficos, tabelas e infográficos. Para a divulgação dos resultados, desenvolveu-se um site (<https://faloounao.netlify.app/>), com conteúdo organizado em seções temáticas e caráter juvenil. A ferramenta foi produzida em HTML (Linguagem de Marcação de Hipertexto) e a estilização se deu por CSS (Folha de Estilo em Cascata). Todas as etapas do projeto foram conduzidas de maneira colaborativa pelos estudantes, com a supervisão dos docentes.

## Resultados e Discussão

A Figura 1 ilustra a interface principal do site. A aba "Manchetes" destaca as principais informações apuradas. Já a aba "Gráficos" contém gráficos interativos resumindo dados encontrados. A aba "Ribeirão das Neves" mostra os dados sobre a cidade. Por fim, a aba "Material", contém as referências utilizadas na pesquisa e materiais educativos desenvolvidos para divulgação. Essa estrutura facilita a navegação no site, permitindo a exploração detalhada dos temas abordados de modo atrativo.



Figura 1. Captura de tela da interface inicial do site.



### **Considerações Finais**

O desenvolvimento do site Falo ou Não? demonstrou ser uma ferramenta eficaz para integrar educação em saúde, estatística e programação no contexto escolar, abordando de forma direta e acessível a temática da gravidez na adolescência. Com a análise e visualização de dados nacionais e locais, os estudantes se aproximaram dos desafios relacionados à saúde sexual e reprodutiva, promovendo um aprendizado significativo, contextualizado e livre de tabus. Esse trabalho reforça a relevância de inserir a educação sexual e reprodutiva utilizando tecnologias digitais de forma prática e engajadora nas escolas, alinhada a políticas públicas e metas dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, em especial o ODS 3 (Saúde e Bem-Estar) e o ODS 4 (Educação de Qualidade).

### **Referências**

BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 16 jul. 1990. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l8069.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm).

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: pluralidade cultural, orientação sexual. Volume 10. Brasília: MEC/SEF, 1997. 164 p. Disponível em: <https://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro101.pdf>. Acesso em: ago. 2025.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. 01 a 08/02 – Semana Nacional de Prevenção da Gravidez na Adolescência. Biblioteca Virtual em Saúde MS. Disponível em: <https://bvsm.sau.gov.br/01-a-08-02-semana-nacional-de-prevencao-da-gravidez-na-adolescencia-2/>. Acesso em: ago. 2025.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). Gravidez na adolescência. Genebra: OMS, 2023. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/factsheets/detail/adolescent-pregnancy>. Acesso em: ago. 2025.